

Colômbia

Com Guillermo Rivera

Os empresários produtores de banana e o governo querem destruir o SINTRAINAGRO



Recentemente na Argentina, o Sirel manteve uma longa conversa com Guillermo Rivera, presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Agropecuária (SINTRAINAGRO). O avanço do dendê, a terceirização, a vocação pacificadora e promotora de desenvolvimento do Sindicato e os desafios da próxima negociação coletiva foram alguns dos temas abordados.



O avanço do Dendê O “Napalm verde”



-Qual é a situação do setor produtor de banana na Colômbia?

-Depois de muitos anos de crise devido às dificuldades com o preço, com as taxações europeias e outros, muitos empresários de porte médio e independentes tiveram que entregar seus empreendimentos a grupos econômicos maiores, pois estes sim podem manter a produção de banana. Isto gerou um problema grave de caráter social, porque nenhum destes grupos reinveste na região, pois levam o seu lucro para outros departamentos da **Colômbia** ou para o exterior. Os que investiam eram os pequenos e médios produtores; a diminuição em número provocou um caos em toda a região.

-Em que se traduz concretamente esse caos?

-Influencia toda a atividade econômica porque, ao haver menos dinheiro na região, menos salários, todos sofrem. Os pequenos produtores mantiveram todo o seu patrimônio na região durante anos e ali reaplicavam o lucro, localmente. Sua saída implica mais pobreza e mais marginalização.

-Que outro problema vivem nesse momento?

-Padecemos os impactos de **uma política agrária que incentiva os produtores a terminarem com o cultivo de banana e a entrarem nos grandes programas de plantação de dendê para produção de biocombustíveis**. Inclusive fazem isto com os pequenos produtores familiares de banana.



Comemoração do Massacre da United Fruit Co. (Chiquita Brands)

Uma plantação de banana de 200 hectares gera 200 empregos e uma de dendê, do mesmo tamanho, só 25.



Mural Comemoração do Massacre da United Fruit Co. (Chiquita Brands)

Já há muitos produtores que estão adotando estes planos de incentivos governamentais, o que implicará uma diminuição drástica do nível de emprego. Exemplificando: uma plantação de banana de 200 hectares gera 200 empregos e uma de dendê, do mesmo tamanho, só 25.

As consequências são graves. Para muitos desses trabalhadores que ficarão desempregados não há muitas opções: entrar na guerrilha, ou nas chamadas «autodefesas» que continuam delinquindo na região; outros optarão pelo cultivo da coca, que está se propagando nas áreas rurais, nas quais vai se extinguindo a produção agrícola, o que vem causando o deslocamento dos camponeses. Tudo isto acentua um processo de decomposição social não apenas na Colômbia, como também nos **Estados Unidos** e na **Europa**, que é para onde a cocaína é exportada.

-Qual a importância da banana em Urabá?

-É a maior fonte de emprego que temos na região. Milhares de famílias dependem do cultivo da banana.

-Como é o processo de substituição da banana pelo dendê e quais são as consequências?

-No início do século passado, começou a produção de banana na região de Magdalena. As transnacionais eram as mesmas que hoje estão gerindo a produção, a exportação e a comercialização da banana.

Em 1928, massacraram os operários pelo simples fato de terem formado um sindicato e apresentado uma lista de reivindicações. A **United Fruit Company** (hoje **Chiquita Brands**), junto com o governo da época, foi quem promoveu o massacre. Viemos da comemoração em homenagem a esse aberrante fato no qual centenas de operários foram assassinados, e podemos dizer que ainda continuam sem alteração aquelas condições de trabalho que levaram à greve.

Há 50 anos, em Magdalena, havia 120 mil hectares plantados com banana que geravam emprego –ainda que precário– para muita gente em toda essa região. Hoje restam apenas 9 mil hectares de banana, e 3 mil desses hectares já estão em processo de substituição por dendê.

-O que aconteceu com os 111 mil hectares de banana que desapareceram?

-Foram substituídos por dendê. Nessa região estão as grandes processadoras deste produto que são propriedade dos políticos tradicionais da região e estão muito ligadas à demanda norte-americana.

Os pequenos produtores agrícolas foram varridos, expulsos. A terra está agora em mãos de um oligopólio integrado por três famílias. Atualmente, em municípios como o Magdalena, Cesar ou Santander, só é produzido o dendê. **Ali não há pobreza, agora há miséria, as pessoas morrem de**



Possivelmente chegaremos à greve, porque não aceitaremos a mudança do sistema de contratação. Isso seria acabar com a estabilidade dos trabalhadores, com seus direitos trabalhistas e mesmo com a organização sindical.

fome porque já não há produção agrícola nem emprego, só a monocultura do dendê.

A mesma política, aplicada pelas transnacionais em Magdalena com tais resultados, eles querem impor à região bananeira de Urabá com o apoio do governo. Junto com o **Sindicato** e a **Rel-UITA**, realizamos várias ações rejeitando a plantação em massa de dendê, uma verdadeira catástrofe para a sociedade em nossa região e para nossas organizações.

Em 2007, organizamos um importante Fórum Cidadão no qual debatemos e difundimos quais serão as consequências sociais se o dendê substituir o cultivo de banana.

Estamos falando, por exemplo, de **uns 50 mil hectares, que hoje estão nas mãos dos pequenos agricultores, que passariam a ser propriedade de grandes fazendeiros**, já que a rentabilidade do dendê está na produção em grande escala. A média das parcelas é de quatro hectares e, com essa área cultivada com banana mais a criação de algum animal, uma família pode viver em sua terra. No pior dos casos, eles podem comer a banana. Com quatro hectares de dendê, a pessoa não tem praticamente recursos e muito menos poderá se alimentar dele.

Os empresários estão promovendo essa mudança porque assim poderão acabar com a organização sindical, porque o dendê é uma cultura que se caracteriza por eliminar postos de trabalho.

-Que área ocupa atualmente a banana em Urabá?

-Temos 85 mil hectares de plantações de banana. Grande parte da mão-de-obra que temos é deslocada de **Magdalena**, que é por **onde o Dendê chega e, com ele, vêm os processos de «terra arrasada»**. Lá as pessoas não encontram emprego, acabaram os colégios, os centros de saúde estão abandonados. Municípios como Aracataca, Sevilla, Río Frío, historicamente produtores de banana, hoje estão na mais absoluta miséria.

-Quais as expectativas que seus objetivos têm que alcançar?

-Acreditamos que é possível evitar esta catástrofe e, para isso, estamos realizando um importante trabalho. Também temos alguma esperança de que, com o novo governo dos **Estados Unidos**, seja possível chegar a um acordo que permita proteger o emprego, não só lá no Norte como também em países como a **Colômbia**.



Carlos Amorín e Guillermo Rivera durante a entrevista.

A defesa do Convênio Coletivo de Indústria A luta pelo trabalho decente

-O que estará sendo negociado na próxima rodada de negociações do Convênio Coletivo?

-A Cada três anos realizamos uma negociação válida para todos os trabalhadores e trabalhadoras das 380 fazendas produtoras de banana que estão agrupadas em diversas associações. Trata-se então de uma negociação por indústria «a única vigente no país» que se divide em três fases principais: na primeira trata-se das garantias sindicais, isto é, o respeito à organização, as autorizações sindicais para que os dirigentes possam trabalhar na organização. As licenças sindicais são não remuneradas, mas por cada caixa de banana produzida as empresas contribuem com 15 centavos de dólar para um fundo sindical que existe para compensar economicamente os dirigentes.

A outra parte é aquela que denominamos de «as extralegais», que se referem às conquistas que não figuram no Código Substantivo de Trabalho, mas que obtivemos nas nossas lutas.

A terceira está relacionada aos «trabalhos culturais», e se vinculam às tarefas de manutenção dos cultivos de todas as fazendas, e é aí onde reside o principal valor de nossa gente, que conhece o trabalho a fundo. Por isso, não se permite que estas tarefas sejam realizadas por quem não tem contrato por tempo

Há 50 anos, em Magdalena, havia 120 mil hectares plantados com banana que geravam emprego –ainda que precário– para muita gente em toda essa região. Hoje restam apenas 9 mil hectares de banana, e 3 mil desses hectares já estão em processo de substituição por dendê.



indeterminado. É uma tarefa que exige muita responsabilidade porque é o coração das empresas, e dela depende a produtividade e as condições de trabalho de todo o ano. Nesta fase estão incluídas as tarefas de corte e empacotamento.

A porcentagem de aumento conseguida é aplicada a todas as tarefas, inclusive as «extralegais».

-Quais as expectativas do Sindicato?

-A situação é complicada. À política do governo que subsidia e promove a plantação de Dendê, em detrimento da banana, deve-se agregar o fato de que os grandes grupos empresariais da região, como **BANACOL** e **UNIBAN**, estão planejando modificar o sistema de contratação dos trabalhadores...

-...Cooperativas de Trabalho Associado...

-É o que pretendem. Segundo nosso Convênio Coletivo, a grande maioria dos trabalhadores e trabalhadoras do setor devem ser contratados por tempo indeterminado, só que é seguindo um modelo que vem sendo implementado em todo o mundo, **o uso da chantagem pelo empresário: para continuar produzindo bananas, deve-se incorporar as cooperativas de trabalho associado, os contratadores independentes e a terceirização dos trabalhadores.** Sabemos que este será um dos pontos difíceis na negociação da nova Pauta de Reivindicações que estaremos apresentando nestes próximos dias.

Se continuarem com esta postura, possivelmente chegaremos à greve, porque não aceitaremos a mudança do sistema de contratação. Isso seria acabar com a estabilidade dos trabalhadores, com seus direitos trabalhistas e mesmo com a organização sindical.

Não estamos antecipando uma greve quando ainda nem começaram as negociações, mas temos que ter o nosso pessoal preparado, porque **se for necessário faremos o mesmo que o movimento indígena, acamparemos na Plaza Nariño, em Bogotá, já que, de nenhuma forma aceitaremos a mudança no sistema de contratação.**

Esta luta está registrada na agenda da **UITA** e sabemos que, como sempre, contaremos com o seu apoio e o seu comprometimento, já que sozinhos será ainda muito mais difícil deter o ataque destes empresários apoiados pelo governo da **Colômbia**.

-Quais são as características do SINTRAINAGRO que determinam seja ele a única organização na Colômbia com um Convênio de Indústria?

-A nossa é uma organização defensora dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, mas também com muito espaço em trabalho social. Temos projetos habitacionais junto com os municípios e recursos Convencionais; desenvolvemos um projeto de saúde que beneficia não só os trabalhadores produtores de banana de **Urabá**, como também as comunidades da região. **Hoje temos atendimento básico de saúde**

em todos os municípios e duas clínicas de propriedade da organização sindical, o que nos permite otimizar os sistemas de previdência social e de saúde.

Construímos escolas com recursos próprios e em cooperação com o sindicato dos empresários produtores de banana e com as administrações municipais. **Temos outro colégio - um dos melhores em Urabá – construído com o apoio da União Geral dos Trabalhadores da Espanha (UGT), o Instituto Sindical de Cooperação para o Desenvolvimento (ISCOD), a Rel-UITA e o próprio Sindicato.**

Assim, vamos mostrando uma alternativa diferente, já que não apenas negociamos Pautas de Reivindicações com os produtores de banana, mas também buscamos melhorar as condições de vida e o desenvolvimento da região com os governos locais. Esta é a nossa estratégia para evitar que **Urabá** seja uma região tutelada pela violência e reconhecida no mundo pelos conflitos trabalhistas. **Queremos que a nossa região promova a paz e o desenvolvimento.** Por isso, o **SINTRAINAGRO** é hoje reconhecido, em nível nacional, como uma organização que realiza projetos em benefício do povo. **Isto deu ao Sindicato um perfil de organização social destacada no país como uma das organizações mais fortes no setor agropecuário com propostas, iniciativas e definições claras.** ■

**Os empresários produtores de banana e o governo querem destruir o
SINTRAINAGRO**

Autor: Carlos Amorín e Gerardo Iglesias
Edição: Gerardo Iglesias
Carlos Amorín

Versão em português: Luciana Gaffrée
Desenho e montagem: Gabriel Balla
Fotografia: Gerardo Iglesias
Ilustração: Cartonclub

Montevideu | Uruguai
Março 2009

www.rel-uita.org

